

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Dos Óbitos Por Malformações Congênitas Em Menores De 1 Ano De Idade No Estado Do Rio Grande Do Norte No Período De 2017-2021

Autores: IRINNA BRUNA DE ARAÚJO LIMA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LOURDES MARIA DANTAS DE GÓIS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CECÍLIA PEREIRA FERRAZ (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FRANNKLIN ADRIAN CASTRO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA EDUARDA SOARES DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), TACIANA THALIA DE SOUZA ALMEIDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BEATRIZ FERREIRA PEREIRA PACHECO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BEATRIZ CELI BARRETO COSTA LOBO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA FERNANDA DE ARAÚJO GOMES (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: Introdução: Anomalias congênitas (AC) são alterações do desenvolvimento fetal originadas antes do nascimento, sendo a 2º causa de morte infantil. O impacto na taxa de mortalidade infantil (TMI) depende principalmente da prevenção primária e eficácia do serviço prestado. Objetivo: Caracterizar e analisar a incidência dos óbitos pediátricos abaixo de 1 ano portadores de AC no Estado do Rio Grande do Norte (RN) em 5 anos. Metodologia: Foram utilizados dados secundários de domínio público do DATASUS para a construção de um estudo epidemiológico de séries temporais, com pesquisa quantitativa e abordagem descritiva de casos notificados de óbitos pediátricos em menores de 1 ano de idade diagnosticados com AC no estado do RN no período que compreende 2017-2021. Resultados: Identificou-se no período analisado o total de 95 óbitos em menores de 1 ano por AC no estado do RN. Houve predomínio no sexo masculino (9794, 48/ 9792,47), TMI de 5,47% e 8 regiões de saúde principais, com prevalência na região metropolitana de Natal, apresentando 31 óbitos do total. O principal cenário de atendimento foi a urgência, sendo a AC do aparelho circulatório a causa de morte principal, com incidência 63,15% e 60 óbitos. Em seguida, outras malformações não especificadas com 9 óbitos e AC do sistema nervoso, digestivo e osteomuscular com 7 mortes. Consequentemente, constatou-se uma diminuição significativa na mortalidade até 2020, observando um aumento em 2021. Conclusão: Baseado nisso, de 2017-2021 evidenciou-se um padrão oscilatório no número de óbitos em menores de 1 ano. Nesse sentido, as informações aqui contidas demonstram a necessidade do fortalecimento de fatores assistenciais. Ademais, os dados epidemiológicos são uma importante ferramenta para a compressão da TMI em portadores de AC que pode subsidiar estratégias de prevenção. Portanto, mudanças estruturais e de gerenciamento possuem um grande peso na saúde materno-infantil e consequentemente na diminuição da TMI.